

RESUMO

REINEHR, Juliana. **Prohexadiona de cálcio no desempenho vitivinícola da cultivar Merlot em região de altitude de Santa Catarina.** 2019, 89 p. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em Produção Vegetal. Lages, 2019.

A viticultura no Planalto Catarinense enfrenta desafios no que diz respeito ao manejo vegetativo das plantas e no controle de doenças. Geralmente as plantas apresentam um alto vigor vegetativo proporcionado pela alta fertilidade do solo, associada às condições climáticas locais e manejo adotado, na qual demanda ainda ajustes para explorar o melhor potencial da cultura. A alta precipitação pluviométrica anual associada a baixa insolação ocasionada pelo alto vigor do dossel têm favorecido a ocorrência de várias doenças em pré colheita nas videiras. Estratégias de manejo têm sido estudadas e aplicadas nos vinhedos, no entanto o alto vigor vegetativo ainda é presente na maioria das áreas e novas alternativas estão sendo avaliadas. O objetivo do presente trabalho é avaliar o efeito do redutor de crescimento Prohexadiona de Cálcio (ProCa) no desenvolvimento vegetativo e na intensidade das doenças podridão cinzenta e míldio. O experimento foi conduzido em vinhedo comercial da cultivar Merlot, sustentado no sistema espaldeira simples, na região de São Joaquim-SC, durante as safras 2016/2017 e 2017/2018. Os tratamentos consistiram na aplicação de diferentes doses de ProCa concentração de 27,5% de ingrediente ativo, em diferentes estádios fenológicos da videira. As doses do produto comercial Viviful® ha⁻¹ e estádios fenológicos foram: A) 0 g ha⁻¹ (testemunha); B) 1000 g ha⁻¹ (inflorescência separada); C) 500+500 g ha⁻¹ (inflorescência separada e floração); D) 500+500+500 g ha⁻¹ (inflorescência separada, floração e baga chumbinho). Para o míldio as aplicações não demonstraram diferenças estatísticas. A podridão cinzenta apresentou retardos de 12 e 15 dias no aparecimento dos primeiros sintomas, para os tratamentos “C” e “D”, em comparação com a testemunha. Nas características do cacho, a aplicação em dose única (B) propiciou maior massa de cacho (109,4 g) do que a testemunha (88,9 g). As aplicações do produto com doses fracionadas nos tratamentos “C” e “D” ocasionam maior redução do diâmetro das bagas (12,60 cm e 12,38 m) e consequentemente da produção 448,8 g planta⁻¹ e 687,2 g planta⁻¹ e índice de Ravaz 0,59 kg e 0,64 Kg, respectivamente. Em relação aos atributos de maturação, a aplicação nas doses fracionadas induziu maior coloração das bagas sendo 37,9% e 18,1% nos tratamentos “D” e “C”, respectivamente. Já para o tratamento com uma dose única “B” ocasionou redução de 16,6% na coloração das bagas em comparação com a testemunha. Para a variável polifenóis totais as aplicações favoreceram um aumento significativo, sendo observado 2959,3 mg L⁻¹ para testemunha e 3473,3, 4871,0 e 4188,0 mg L⁻¹ para os tratamentos “B”, “C” e “D”, respectivamente. Da mesma forma os resultados das antocianinas, apresentaram efeitos significativos, sendo 826,7, 1052,4 e 1123,4 mg L⁻¹ para os tratamentos “B”, “C” e “D”, respectivamente, enquanto a testemunha apresentou 673,4 mg L⁻¹. As aplicações de Prohexadiona de cálcio em geral apresentaram melhorias na qualidade fenólica da uva. No entanto, para as variáveis produtivas não apresentou efeitos satisfatórios significativos, para uma possível recomendação de uso em videiras, necessitando de novos trabalhos com diferentes

doses e ou associada a outras práticas de manejo para melhores entendimentos da aplicabilidade do produto em videiras.

Palavras-chave: Regulador de crescimento. Qualidade do fruto. *Vitis vinifera*.